



ESCOLA BAHIANA DE MEDICINA E SAÚDE PÚBLICA
CURSO DE MEDICINA

BEATRIZ ABDALLA LEITE ADÃES

**A INFLUÊNCIA DO APOIO SOCIAL E CLIMA FAMILIAR NO NÍVEL DE
ANSIEDADE EM ESTUDANTES UNIVERSITÁRIOS DURANTE A PANDEMIA DA
COVID-19**

TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO

SALVADOR

2023

BEATRIZ ABDALLA LEITE ADÃES

**A INFLUÊNCIA DO APOIO SOCIAL E CLIMA FAMILIAR NO NÍVEL DE
ANSIEDADE EM ESTUDANTES UNIVERSITÁRIOS DURANTE A PANDEMIA DA
COVID-19**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao
Curso de Graduação em Medicina da Escola
Bahiana de Medicina e Saúde Pública como
requisito parcial para aprovação no 4º ano de
Medicina

Orientador: Prof. Dr. Gustavo Marcelino Siquara.

SALVADOR

2023

BEATRIZ ABDALLA LEITE ADÃES

**A INFLUÊNCIA DO APOIO SOCIAL E CLIMA FAMILIAR NO NÍVEL DE
ANSIEDADE EM ESTUDANTES UNIVERSITÁRIOS DURANTE A PANDEMIA DA
COVID-19**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao
Curso de Graduação em Medicina da Escola
Bahiana de Medicina e Saúde Pública como
requisito parcial para aprovação no 4º ano de
Medicina

Orientador: Prof. Dr. Gustavo Marcelino Siquara.

Data de aprovação:

BANCA EXAMINADORA

Nome do 1º componente da banca

Nome do 2º componente da banca

Nome do 3º componente da banca

AGRADECIMENTOS

Em primeiro lugar à Deus, por ser a razão de tudo em meu caminho.

À minha família, sobretudo, aos meus pais e ao meu irmão, que sempre me apoiaram, independente das minhas decisões. Vocês são a razão do meu viver. Em especial, também agradecer a minha avó, Terezinha, minha principal referência como médica, e que me influenciou a ser fascinada pelo mundo da Oftamologia.

Ao meu namorado, que trouxe muito mais felicidade, leveza e amor à minha caminhada.

Ao meu professor de metodologia, Diego Rabelo, por sempre me auxiliar com seus conhecimentos na construção do meu trabalho e, ao meu querido orientador, Dr. Gustavo Siquara, o qual sempre me acolheu e me ouviu com muito afeto, respeito e empatia.

Por fim, gostaria de agradecer, com muito carinho, à professor Narciso. Sem dúvidas, sem o apoio inicial do senhor, nada disso seria possível.

RESUMO

Introdução: No contexto da pandemia da COVID-19, houve um impacto psíquico importante na população em decorrência de uma pressão psicológica excessiva. Apesar disso, foi relatado na literatura que os indivíduos, principalmente estudantes universitários, que receberam um bom apoio social e psicológico apresentaram pouco prejuízo mental frente aos estressores psicossociais do momento. **Objetivos:** Descrever a influência do apoio social e do clima familiar nos níveis de ansiedade de estudantes universitários, durante a pandemia da COVID-19; diferenciar o impacto do apoio social prático e emocional em relação aos níveis de ansiedade; analisar os fatores do clima familiar que mais influenciam nos níveis de ansiedade e descrever os graus de severidade dos níveis de ansiedade em estudantes universitários. **Métodos:** Trata-se de um estudo transversal quantitativo, com uma amostra composta por 406 estudantes universitários com idade superior a 18 anos. O instrumento de coleta dos dados foi um questionário divulgado nas redes sociais dos pesquisadores, no formato on-line. Os dados foram armazenados a partir da plataforma RedCap em um computador de mesa no núcleo de Pesquisa e Inovação da Escola Bahiana de Medicina e Saúde Pública (EBMSP) e analisados no software JASP. Foram utilizados testes para comparação de grupos, como Teste T e Anova e, testes preditivos, como regressão linear e múltipla no componente numérico, regressão logística no componente categórico e correlação. Aprovado pelo Comitê de Ética e Pesquisa da EBMSP sob o nº de parecer 4.233.134. **Resultados:** Das seis variáveis analisadas (apoio, coesão, conflito, hierarquia, suporte emocional, suporte prático), apenas a coesão, a hierarquia e o suporte emocional apresentaram correlação significativa com os níveis de ansiedade. **Conclusão:** O suporte social emocional, a coesão e a hierarquia são elementos que demandam maior atenção nas relações interpessoais, pois influenciaram negativamente nos níveis de ansiedade dos estudantes universitários durante a pandemia da COVID-19. Portanto, é necessário um enfoque nas medidas de cuidado do bem-estar mental e da busca por ajuda em momentos de dificuldade.

Palavras-chave: Apoio Social. Apoio Familiar. Ansiedade. Estudantes. COVID-19.

ABSTRACT

Introduction: In the context of the COVID-19 pandemic, there was a significant psychic impact on the population as due to excessive psychological pressure. Despite this, it has been reported in the literature that individuals, mainly university students, who received good social and psychological support showed little mental impairment in the face of psychosocial stressors at the time. **Objectives:** Describe the influence of social support and family climate on university students' anxiety levels during the COVID-19 pandemic; differentiate the impact of practical and emotional social support on anxiety levels; analyze the family climate factors that most influence anxiety levels and describe the degrees of severity of anxiety levels in university students. **Methods:** This is a quantitative cross-sectional study, with a sample of 406 university students over 18 years old. The data collection instrument was a survey published on the researchers' social networks, in an online format. Data were stored in the RedCap platform on a desktop computer at the Research and Innovation Center of the Escola Bahiana de Medicina e Saúde Pública (EBMSP) and analyzed using the JASP software. Tests were used to compare groups, such as the T test and Anova, and predictive tests, such as linear and multiple regression in the numerical component, logistic regression in the categorical component and correlation. Approved by the EBMSP Ethics and Research Committee under the expert's report number 4.233.134. **Results:** Of the six variables analyzed (support, cohesion, conflict, hierarchy, emotional support, practical support), only cohesion, hierarchy and emotional support showed a significant correlation with anxiety levels. **Conclusion:** Emotional social support, cohesion and hierarchy are elements that require greater attention in interpersonal relationships, as they negatively influenced university students' anxiety levels during the COVID-19 pandemic. Therefore, it is necessary to focus on measures of care for mental well-being and the search for help in times of difficulty.

Keywords: Social Support. Family Support. Anxiety. Students. COVID-19.

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO	5
2	OBJETIVOS	7
2.1	Geral	7
2.2	Específicos	7
3	REVISÃO DA LITERATURA	8
4	METODOLOGIA	11
4.1	Desenho de estudo	11
4.2	Local, duração e período do estudo	11
4.3	População do estudo	11
4.3.1	População Alvo e Acessível	11
4.3.2	Critérios de Elegibilidade	11
4.3.3	Tamanho e Seleção Amostral	11
4.3.4	Fonte de Dados	11
4.3.5	Instrumentos da coleta de dados	11
4.3.6	Procedimentos da coleta de dados	13
4.4	Variáveis do estudo	14
4.5	Plano de análise dos dados	16
4.6	Aspectos éticos	16
5	RESULTADOS	17
6	DISCUSSÃO	22
7	CONCLUSÃO	24
	REFERÊNCIAS	25

1 INTRODUÇÃO

Em dezembro de 2019 foi detectado um novo coronavírus, até então desconhecido, na província de Wuhan, China. Em poucos meses, o país emitiu um alerta sobre a saúde global e então se instalou uma pandemia¹. O surto dessa síndrome respiratória com causas incógnitas causou uma comoção internacional acerca dos cuidados sanitários a serem determinados e o estabelecimento do isolamento social como medida preventiva a fim de evitar transmissão do vírus.

Segundo Xiao², o contexto da pandemia causou nas pessoas não apenas o medo por conta do risco de morte após a infecção viral, mas também um impacto psíquico importante devido a uma elevada pressão psicológica. Ficou claro que os impactos sociais foram além da economia e saúde física, deteriorando também o âmbito mental do indivíduo³. Isso porque, o período de quarentena estabelecido afastou progressivamente as pessoas e causou prejuízo na comunicação interpessoal, favorecendo então a maior ocorrência de transtornos mentais, principalmente de ansiedade².

Com relação a ansiedade, é notório que dois dos principais fatores de risco para o desenvolvimento de problemas psicológicos são: exposição a eventos traumáticos e comunicação interpessoal arruinada, sendo que ambos foram fortemente abordados no contexto da pandemia⁴. Em se tratando de estudantes universitários, o nível de ansiedade pode ser resultante do afastamento social, o que causou prejuízos diretos na vida pessoal e atrasos na esfera acadêmica⁵. Devido a isso, evidências científicas mostram que existe uma epidemia psiquiátrica paralela a pandemia do coronavírus, e, portanto, o estresse adicional inerente ao contexto acadêmico causa ainda mais danos à saúde mental dos estudantes³.

Entretanto, foi relatado na literatura que os estressores psicossociais, durante a pandemia da COVID-19, causaram pouco prejuízo a indivíduos que receberam um bom apoio social e psicológico das suas famílias ou círculo social³. O suporte social pode ser entendido como a ajuda e apoio a um indivíduo, sendo que esse juntamente com a família, podem atuar como fatores protetivos para diminuir os níveis de ansiedade, principalmente em estudantes universitários, no contexto da pandemia e do isolamento social. A importância do apoio social se dá não apenas na diminuição dos sintomas decorrentes da pressão psicológica, mas também com relação às atitudes frente os problemas enfrentados e na busca de ajuda⁵.

A fim de que haja um melhor reconhecimento dos transtornos psíquicos decorrentes do isolamento social, de acordo com as evidências literárias, urge o desenvolvimento e implementação de estratégias que abordem esses problemas³ e que diminuam o risco de adoecimento mental, mesmo diante de um contexto de incertezas. Apesar disso, é indispensável a identificação precoce dos indivíduos mais vulneráveis às alterações nos níveis de ansiedade e a ligação com os cuidados de saúde mental necessários³, até porque a intervenção psicológica também é uma medida de controle de pandemia⁶.

Visto isso, o estudo visa analisar o quanto o clima familiar e o apoio social influenciam nos níveis de ansiedade em estudantes universitários, no contexto da pandemia, já que importância desse binômio como fator protetivo ainda não foi visivelmente esclarecida nessa população universitária no contexto do isolamento social.

2 OBJETIVOS

2.1 Geral

Descrever a influência do apoio social e do clima familiar nos níveis de ansiedade de estudantes universitários, durante a pandemia da COVID-19.

2.2 Específicos

Diferenciar o impacto do apoio social prático e emocional em relação aos níveis de ansiedade;

Analisar os fatores do clima familiar que mais influenciam nos níveis de ansiedade;

Descrever os graus de severidade dos níveis de ansiedade em estudantes universitários.

3 REVISÃO DA LITERATURA

A partir da descoberta do novo coronavírus, em 2019, e o aumento exponencial de novos casos, a Organização Mundial da Saúde declarou o início da pandemia em março de 2020. Podemos classificar como pandemia, quando uma doença de caráter epidêmico é amplamente disseminada em proporções globais. Em relação ao SARS-Cov-2, segundo a OMS, foi relatado que esse ocasionou em média 700 mil mortes no Brasil, e aproximadamente 7 milhões no mundo. Portanto, frente a situação caótica, foram estabelecidas duras medidas de isolamento social⁷.

Evidentemente, o isolamento social foi crucial para a redução da propagação do novo vírus⁸. Entretanto, apesar do benefício notório e indispensável, essa medida ocasionou diversos impactos sociais, sendo esses tanto na economia global como na esfera psíquica dos indivíduos^{2,3}. Em relação aos danos mentais, a restrição do contato presencial causou mudanças significativas comportamentais, tais como o medo incessante de ter infectado um ente querido e uma rotina permeada por solidão⁷. Isso causou uma importante pressão psicológica, sobretudo em profissionais de saúde, visto que, concomitante ao alto risco da infecção, esses também estavam imersos em um ambiente com excesso de trabalho, frustrações e emoções negativas⁹.

Diante do indubitável ruído na comunicação interpessoal, ficou cada vez mais evidente o desenvolvimento de diversos transtornos mentais¹. São relatados por Schultz⁴, que, de maneira geral, exposições a traumas, ameaça de vida percebida, mortalidade considerável e luto se configuram como potenciais fatores de risco para problemas na saúde mental. Dessa forma, foi abordado na literatura, o aparecimento crescente de estresse, depressão, transtorno de estresse pós-traumático e ansiedade nas pessoas¹⁰. Visto isso, ficou claro que a hipótese de Hossain³ sobre uma “endemia psiquiátrica” vigente em paralelo à pandemia se confirma ainda mais.

Em se tratando da ansiedade, essa pode ser conceituada como um sentimento desagradável, permeado por medo e tensão excessivos frente a antecipação de um perigo ou a algo desconhecido¹¹. É relatado na literatura que existem diversos fatores que contribuem para o seu desenvolvimento, sendo ausência de comunicação interpessoal, problemas no trabalho, dificuldades de adaptação ao meio e problemas econômicos os principais¹². A partir disso, é notório que esses itens estão presentes, também, no cenário da pandemia, portanto seus impactos são realmente significativos

na saúde mental dos indivíduos, em especial nos profissionais de saúde e nos estudantes universitários^{3,5}.

De maneira geral, o contexto do isolamento social ocasionou diversos efeitos na vida diária dos estudantes universitários. Frente a isso, o desenvolvimento de transtornos de ansiedade foi um fator de grande relevância¹³. É sabido que esses transtornos são mais propensos a ocorrer na fragilidade da comunicação pessoal, e, portanto, favorecem um quadro importante de pressão psicológica⁵. Além disso, o estresse acadêmico adicional nesses indivíduos pode afetar ainda mais a sua saúde psíquica³, e, conseqüentemente, prejudicar seu desempenho acadêmico e suas relações interpessoais¹⁴.

Em paralelo, foi abordado na literatura que existem certos fatores atuantes como protetivos no contexto dos efeitos do distanciamento social, sendo o principal desses o apoio psicológico¹⁵. Indivíduos que tiveram um bom apoio social e psíquico em seu meio familiar e social, tiveram baixo impacto dos estressores psicossociais diversos decorrentes da pandemia da COVID-19³. De maneira contrária, a falta da interação social presencial e mudanças nos métodos de estudo foram identificados como fatores estressores adicionais, principalmente no cenário dos estudantes universitários¹⁶. Além disso, ficou claro que a presença de distúrbios psíquicos preexistentes nessas pessoas, atuou como um fator de risco importante para o desenvolvimento e piora dos impactos psicológicos da pandemia¹⁷.

Tendo em vista o apoio psicológico, esse é entendido como uma assistência emocional e social prestada a um indivíduo, pelo seu círculo familiar ou de amigos¹⁸. Na abordagem literária acerca da possibilidade de compartilhar situações ou emoções negativas, ficou evidente o impacto benéfico desse suporte, principalmente em momentos de preocupação e incerteza, tais como a pandemia¹⁹.

Em se tratando especificamente do contexto familiar, esse pode ser configurado como a unidade básica e primitiva da interação social. Portanto, sua importância é ratificada a partir do seu simbolismo, o qual expressa o enfrentamento de dificuldades e novas etapas, sempre em união e apoio entre seus membros²⁰. Apesar disso, foram descritos fatores responsáveis por causar problemas na comunicação, e, conseqüentemente, ruídos no apoio interpessoal, sendo esses: relações mais hierárquicas e presença de conflitos na família²¹.

Frente o exposto, a necessidade de cuidado da saúde mental se torna ainda mais pertinente²². Concomitantemente, a difusão do conhecimento acerca dos

transtornos psíquicos causados pela pandemia da COVID-19 se impõe como indispensável à identificação dos indivíduos mais vulneráveis no contexto^{3, 23}, e, por conseguinte, possibilita uma intervenção psicológica precoce e mais eficaz^{6,24}. Portanto, entende-se que o bem-estar psíquico é um pilar indispensável para uma saúde completa.

4 METODOLOGIA

4.1 Desenho de estudo

O trabalho corresponde a um estudo transversal quantitativo.

4.2 Local, duração e período do estudo

O estudo tem como base uma coleta de dados no formato on-line, através de um questionário divulgado nas redes sociais, com duração de três meses para extração dessas informações, no período de setembro de 2020 a novembro de 2020.

4.3 População do estudo

4.3.1 População Alvo e Acessível

O projeto tem como população alvo estudantes universitários de diferentes estados brasileiros, sendo que a sua população acessível é composta por estudantes universitários que concordaram em responder o questionário on-line divulgado nas redes sociais.

4.3.2 Critérios de Elegibilidade

Como critérios de inclusão, foram abordados: ser estudante universitário acima de 18 anos, possuir capacidade de utilizar computador ou smartphone e ter acesso a internet para responder ao estudo de forma on-line. Já o critério de exclusão será pessoas que se recusem a preencher todos os instrumentos.

4.3.3 Tamanho e Seleção Amostral

A amostra do trabalho é composta por 406 estudantes universitários com idade maior que 18 anos. A seleção é feita por conveniência, de forma não probabilística, utilizando-se o método de amostragem “bola de neve”.

4.3.4 Fonte de Dados

As informações do estudo foram obtidas a partir de uma fonte de dados primários.

4.3.5 Instrumentos da coleta de dados

Foram utilizadas 3 escalas quantitativas para construção do trabalho, sendo essas:

Escala de Percepção de Suporte Social (EPSS): esse instrumento foi desenvolvido e legitimado no Brasil por Siqueira¹⁸, com 437 voluntários. A escala tem como alvo as amplas relações sociais. Após a realização de técnicas de análise fatorial, a EPSS é construída como uma ferramenta válida e precisa que separa dois fatores teoricamente consistentes. O primeiro fator aprecia o suporte social prático

com variância comum explicada de 39,66%, cargas fatoriais variando de 0,38 a 0,78 e alfa de Cronbach de 0,91. Já o segundo fator calcula o suporte social emocional com variância comum explicada de 4,02%, cargas fatoriais entre -0,55 a -0,83 e alfa de 0,92.

Inventário do Clima Familiar: o instrumento avalia as percepções do clima familiar e as dinâmicas que existem nas relações dentro e fora da família, sendo que esse conhecimento é importante para avaliar e compreender as relações familiares. Por meio dessa ferramenta, a avaliação é realizada através de quatro fatores distintos: apoio, coesão, conflito e hierarquia, totalizando 22 itens. Os fatores são discriminados apenas na teoria, visto que estão dispostos sem nenhuma divisão na apresentação do tema ao sujeito. O fator apoio representa itens que descrevem o suporte emocional e material dado e recebido pelos membros da família; o fator coesão aprecia os vínculos afetivos entre os membros familiares; o fator conflito, por sua vez, avalia a agressividade e relações conflituosas entre os familiares; e por último, o fator hierarquia avalia o nível de controle e poder nesse sistema familiar (Teodoro, Allgayer & Land 2009).

Escala de Depressão, Ansiedade e Estresse (DASS-21) – Short Form (Lovibond & Lovibond, 1995): A escala foi desenvolvida para apreciar a severidade e mensurar os seguintes sintomas: Depressão, Ansiedade e Estresse. Possui três subescalas distintas, cada uma contendo sete itens. Por conseguinte, os indivíduos devem usar uma escala Likert de quatro pontos para indicar o quanto experimentaram cada item na última semana: “não se aplicou de maneira alguma”, “aplicou-se em algum grau, ou por pouco tempo”, “aplicou-se em um grau considerável ou por uma boa parte do tempo” e “aplicou-se muito, ou na maioria do tempo”. Os escores devem ser calculados separadamente para cada subescala e, quando somados, resultam em uma pontuação geral entre 0 e 21.

Esse instrumento foi adaptado para o Brasil por Machado e Bandeira (2013) e Vignola e Tucci (2014), sendo a versão utilizada no estudo. Vignola e Tucci (2014) aplicaram a DASS-21 em adultos de 18 a 75 anos após procedimentos de tradução e adaptação transcultural, e encontraram alfa de Cronbach variando de 0,86 a 0,92 e confirmaram uma estrutura de 3 fatores.

Ademais, a pesquisa se vale de informações coletadas de dois questionários desenvolvidos, com fins de complementação, sendo esses:

Questionário sociodemográfico: os participantes foram questionados sobre características sociodemográficas, tais como escolaridade, ocupação, cidade em que moram e se apresentam comorbidades consideradas fatores de risco para agravamento clínico da COVID-19.

Questionário de distanciamento social: tem o objetivo de determinar se o indivíduo está praticando o distanciamento social e, caso afirmativo, em que nível: se sai de casa apenas quando precisa, ou se vai para a casa de amigos e familiares eventualmente, distinguindo-se entre um distanciamento social mais rígido ou menos rígido. Ademais, no questionário possui itens que investigam com quem o participante mora, com o intuito de melhor descrever as relações sociais que esse mantém durante o distanciamento social.

Além disso, foi utilizado o software Mendeley, para fichamento das referências, o JASP (Jeffrey's Amazing Statistics Program) versão 0.16.02 para análise estatística dos dados e a plataforma de pesquisa RedCap (Research Electronic Data Capture) para armazenamento do questionário divulgado e dos dados coletados.

4.3.6 Procedimentos da coleta de dados

O convite para participar da pesquisa foi divulgado pelo Instagram e WhatsApp dos pesquisadores envolvidos, além do envio de e-mails diretamente para estudantes universitários, através de uma publicação contendo informações com o nome do estudo e onde encontrar o link do questionário. Dessa forma, foi utilizado o método de amostragem não probabilístico do tipo “bola de neve”.

Os indivíduos foram convidados a participar do estudo por meio de um único formulário on-line fornecido por e-mail e redes sociais, o qual continha o Termo de Consentimento Livre Esclarecido (TCLE) e as escalas DASS-21 (Escala de Depressão, Ansiedade e Estresse), EPSS (Escala de Percepção de Suporte Social) e Inventário de Clima Familiar. O estudante universitário que aceitasse participar do estudo, ao fazer a marcação da opção “SIM” ao final do TCLE, teria acesso ao formulário on-line.

Todos os instrumentos da pesquisa foram executados sob a modalidade on-line em um único questionário por meio da plataforma de pesquisa Research Electronic Data Capture (RedCap). Os dados coletados foram armazenados em um computador de mesa, o qual se encontra no gabinete de professores do núcleo de Pesquisa e Inovação da Escola Bahiana de Medicina e Saúde Pública. A máquina não possui acesso à internet e os materiais referentes ao estudo foram guardados

separadamente em arquivos com senha. Cinco anos após a conclusão do estudo, todos os dados serão devidamente descartados, garantindo total confidencialidade dos elementos coletados.

4.4 Variáveis do estudo

Independentes

- **Apoio:** foi avaliada a partir de 5 itens presentes do Inventário de Clima Familiar (ICF), sendo esses: “as pessoas me ajudam a fazer coisas quando não tenho tempo”; “procuramos ajudar as pessoas da nossa família quando percebemos que estão com problemas”; algumas pessoas deixam de fazer as suas coisas para auxiliar as outras pessoas da família”; “ajudamos financeiramente uns aos outros”; “as pessoas tentam ajudar umas as outras quando as coisas não vão bem”. Portanto, mensura a assistência emocional envolvida entre os membros da família²¹.

- **Coesão:** foi avaliada a partir de 6 itens do ICF, os quais são: “as pessoas tentam ajudar umas as outras quando as coisas não vão bem”; “as pessoas gostam umas das outras”; “sinto que existe união entre os membros”; “temos prazer e alegria em passar tempo juntos”; “as pessoas se sentem próximas umas das outras”; “as pessoas gostam de passear e fazer coisas juntas”. Visto isso, mensura a proximidade, harmonia, afeto e sensação de segurança entre os membros da família; ou seja, o vínculo emocional²¹.

- **Conflito:** foi avaliado a partir de 7 itens contidos no ICF, sendo: “resolver problemas significa discussão e brigas”; “as pessoas criticam umas às outras frequentemente”; “as pessoas resolvem os problemas brigando”; “as pessoas irritam umas às outras”; “briga-se por qualquer coisa”; “as pessoas zombam umas das outras”. Portanto mensura os conflitos, críticas ou relações de agressividade entre os membros familiares²¹.

- **Hierarquia:** foi avaliado a partir de 6 itens do ICF, sendo: “os mais velhos mandam”; “os filhos têm pouco poder nas decisões familiares”; “uns mandam outros obedecem”; “as proibições são constantes”; “não importa a vontade da maioria, a decisão final é sempre da mesma pessoa”; “algumas pessoas resolvem os problemas de maneira autoritária”. Mensura, portanto, as relações de poder e de controle entre a família²¹.

- **Suporte social prático:** foi avaliado na Escala de Percepção de Suporte Emocional (EPSS) a partir de 19 itens contidos no formulário, sendo esses: “dá

sugestões sobre viagens que quero fazer”; “empresta-me algo de que preciso”; “dá sugestões sobre oportunidades de emprego para mim”; “dá sugestões sobre profissionais para ajudar-me”; “dá sugestões sobre algo que quero comprar”; “ajuda-me na execução de tarefas”; “empresta-me dinheiro”; “dá sugestões sobre meu futuro”; “orienta minhas decisões”; “sugere fontes para eu me atualizar”; “substitui-me em tarefas que não posso realizar no momento”; “dá sugestões sobre lugares para eu me divertir”; “toma conta de minha casa em minha ausência”; “fornece-me alimentação quando preciso”; “leva-me a algum lugar aonde eu preciso ir”; “ajuda-me com minha medicação se estou doente”; “esclarece minhas dúvidas”; “ajuda-me a resolver um problema prático”; “dá sugestões sobre cuidados com a minha saúde”. Tem o intuito de que o indivíduo indique com que frequência acredita poder contar com o apoio de alguém¹⁸.

- **Suporte social emocional:** este componente foi apreciado na EPSS a partir de 10 itens presentes no questionário, os quais são: “consola-me se estou triste”; “dá atenção as minhas crises emocionais”; “ouve com atenção meus problemas pessoais”; “compreende minhas dificuldades”; “está ao meu lado em qualquer situação”; “comemora comigo minhas alegrias e realizações”; “faz-me sentir valorizado como pessoa”; “preocupa-se comigo”; “conversa comigo sobre meus relacionamentos afetivos”; “demonstra carinho por mim”, a fim de que o indivíduo indique com que frequência acredita poder contar com o apoio de alguém¹⁸.

Dependente

- **Ansiedade:** é avaliada a partir dos itens 2 (“senti minha boca seca”), 4 (“tive dificuldade de respirar em alguns momentos”), 7 (“senti tremores”), 9 (“preocupe-me com situações em que eu pudesse entrar em pânico e parecesse ridículo”), 15 (“senti que ia entrar em pânico”), 19 (“sabia que meu coração estava alterado mesmo não tendo feito nenhum esforço físico”), 20 (“senti medo sem motivo”) da DASS-21. Objetiva, portanto, avaliar os sintomas da ansiedade, sendo esses: “excitação do sistema nervoso autônomo”; “efeitos músculo-esqueléticos”; “ansiedade situacional” e “experiências subjetivas de ansiedade”.

Visto isso, tem-se como variáveis analisadas da Escala de Percepção de Suporte Social (EPSS): “suporte social prático” e “suporte social emocional”. Do Inventário do Clima Familiar: “apoio”, “coesão”, “conflito” e “hierarquia” e, da Escala de Depressão, Ansiedade e Estresse (DASS-21) apenas “ansiedade”.

4.5 Plano de análise dos dados

As relações entre as variáveis coletadas foram analisadas através do software Jeffrey's Amazing Statistics Program (JASP) versão 0.16.02. Os dados coletados foram analisados por meio de procedimentos estatísticos de análise descritiva e inferencial. Foram utilizados testes para comparação de grupos, como Teste T e Anova e, testes preditivos, como regressão linear e múltipla no componente numérico, regressão logística no componente categórico e correlação.

Inicialmente, foi feita uma correlação das variáveis independentes com a variável dependente, Ansiedade, através de uma Correlação Bivariada de Pearson. Após isso, foram realizadas três análises a partir de Regressões Lineares Múltiplas, pelo método *forward*, sendo a primeira entre as variáveis da Escala de Percepção de Suporte Social (Suporte Social Prático e Suporte Social Emocional) e a Ansiedade, e a segunda entre as variáveis do Inventário de Clima Familiar (Apoio, Coesão, Conflito e Hierarquia) e a Ansiedade. Por fim, a terceira correlacionando todas as variáveis independentes e a Ansiedade.

4.6 Aspectos éticos

O presente Projeto de Pesquisa foi submetido à validação pelo Comitê de Ética e Pesquisa (CEP) da Escola Bahiana de Medicina e Saúde Pública (EBMSP), sendo aceito sob o nº de parecer 4.233.134 no dia 24 de agosto de 2020, e CAAE 31420720.0.0000.5544. Sendo assim, o estudo foi embasado segundo a resolução nº 466/12 do Conselho Nacional de Saúde (CNS) e na Norma Operacional nº 001/13 também do CNS. O envolvimento com o estudo se dá de forma voluntária, tendo como necessidade o aceite virtual do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE) disponibilizado. Os resultados e informações obtidas possuem caráter confidencial, portanto, nenhum dado pessoal será divulgado, a fim de garantir a confidencialidade e sigilo dos participantes.

5 RESULTADOS

A amostra do estudo foi composta por 406 estudantes universitários de diversos estados brasileiros, com idade superior a 18 anos, que possuem capacidade para utilizar computador ou smartphone e ter acesso à internet para responder a pesquisa de forma on-line. Foram excluídas do estudo pessoas que se recusaram a preencher todos os instrumentos.

5.1 Perfil Sociodemográfico do Estudo

Dentre os 406 participantes do estudo, as características sociodemográficas predominantes foram gênero feminino (79%), estado civil solteiro (89%), renda familiar entre 10.001 e 23.000 reais (23%), instituição privada (73%) e ausência de diagnóstico de transtornos mentais (80%). Em se tratando da idade dos estudantes, essa variou entre 18 e 58 anos, sendo 24.5 anos a média. (Tabela 1).

Tabela 1 – Características sociodemográficas da amostra, coletada em 2020, de estudantes universitários com idade superior a 18 anos (n=406).

Categorias		Número (%)
Gênero	Feminino	321 (79)
	Masculino	85 (20,9)
Estado Civil	Solteiro(a)	362 (89,1)
	Casado(a)	31 (7,6)
	União estável	4 (0,9)
	Divorciado(a)	3 (0,7)
	Viúvo(a)	6 (1,4)
Renda Familiar	Abaixo de 710 reais	7 (1,7)
	711 até 1.700 reais	35 (8,7)
	1.701 a 3.000 reais	60 (15)
	3.001 a 5.400 reais	67 (16,7)
	5.401 a 10.000 reais	85 (21,2)
	10.001 a 23.000 reais	93 (23,2)
	Acima de 23.000 reais	53 (13,2)
Tipo de Instituição	Privada	298 (73,3)
	Pública	108 (26,6)
Transtorno Mental	Sim	80 (19,6)
	Não	327 (80,3)

Fonte: dados do próprio autor.

5.2 Grau de severidade dos níveis de ansiedade em estudantes universitários

A análise entre a variável Ansiedade e as variáveis independentes (Suporte Prático, Suporte Emocional, Conflito, Hierarquia, Apoio e Coesão), no qual os resultados obtidos com valores negativos refletem uma influência inversamente proporcional na ansiedade, e os valores positivos apresentam impacto diretamente proporcional, além do que quanto maior o índice, é demonstrado uma correlação mais forte.

Portanto, conclui-se que o Suporte Prático, Suporte Emocional e a Coesão apresentam correlação inversamente proporcional nos níveis de ansiedade, em contrapartida ao Conflito, Hierarquia e Apoio, os quais são diretamente proporcionais,

ainda que o último tenha apresentado significância praticamente nula (0.013). A partir disso, foi evidenciado então, que a variável Hierarquia é a que apresenta maior significância estatística (0.343). (Tabela 2).

Tabela 2 – Apresentação da correlação entre o clima familiar, suporte social e ansiedade, com dados coletados em 2020. (n=406).

Variável	Ansiedade	Suporte Prático	Suporte Emocional	Conflito	Hierarquia	Apoio	Coesão
1. Ansiedade	—						
2. Suporte Prático	-0.213*	—					
3. Suporte Emocional	-0.233*	0.796*	—				
4. Conflito	0.287*	-0.070	-0.127	—			
5. Hierarquia	0.343*	-0.160	-0.181*	0.590*	—		
6. Apoio	0.013	0.380*	0.251*	0.252*	0.139	—	
7. Coesão	-0.220*	0.392*	0.387*	-0.295*	-0.250*	0.471*	—

Fonte: dados do próprio autor.

Nota: * $p \leq 0.01$

5.3 Impacto dos Suportes Sociais nos níveis de ansiedade

A partir dos resultados, foi demonstrada uma influência significativa apenas do Suporte Social Emocional ($p < 0,001$; $R^2 = 0,044$; $\Delta R^2 = 0,04$).

Visto isso, a Tabela 3 considera apenas as correlações significativas, nesse caso o Suporte Social Emocional, o qual explica 4% dos níveis de ansiedade. (Tabela 3).

Tabela 3 – Modelo de predição através do Suporte Social Prático e Emocional para os níveis de ansiedade, com dados coletados em 2020. (n=406).

Preditores	Coefficientes padronizados	t	Sig.	R ²	ΔR ²
	<i>B</i>				
(Constante)	-	8.240	< .001	-	-
Suporte Emocional	-0.210	-3.787	< .001	0.044	0.041

Fonte: dados do próprio autor.

5.4 Influência do Clima Familiar nos níveis de ansiedade

O Clima familiar se correlacionou com a ansiedade através das variáveis Hierarquia e Coesão. A Hierarquia é avaliada a partir de seis itens do ICF e, portanto, os resultados demonstraram uma relação significativa ($p < 0,001$) e diretamente proporcional entre o coeficiente e os níveis de ansiedade, além de ser a variável mais preditora. Com relação à Coesão, essa também é avaliada com base em seis itens do ICF. Visto isso, foi demonstrada uma relação significativa ($p = 0,009$; $R^2 = 0,112$; $\Delta R^2 = 0,106$) e inversamente proporcional que explica 11% dos níveis de ansiedade. (Tabela 4).

Tabela 4 – Modelo de predição através do Clima Familiar e da Ansiedade, com dados coletados em 2020. (n=406).

Preditores	Coefficientes padronizados	t	Sig.	R ²	ΔR ²
	<i>B</i>				
(Constante)	-	3.664	< .001	-	-
Hierarquia	0.265	4.706	< .001	-	-
Coesão	-0.147	-2.610	0.009	0.112	0.106

Fonte: dados do próprio autor.

5.5 Influência dos Suportes Sociais e do Clima Familiar nos níveis de ansiedade

A partir da análise da influência do Suporte Social em conjunto com o Clima Familiar nos níveis de ansiedade, os resultados demonstraram maior influência significativa da Hierarquia ($p < 0,001$), sendo diretamente proporcional à ansiedade.

O Suporte Emocional impactou significativamente ($p = 0,004$; $R^2 = 0,109$; $\Delta R^2 = 0,103$), sendo inversamente proporcional. Portanto, a variável explica 10% do desfecho. (Tabela 5).

Tabela 5 – Modelo de predição através do Clima familiar e do Suporte Social para os níveis de ansiedade, com dados coletados em 2020. (n=406).

Preditores	Coefficientes padronizados	t	Sig.	R ²	ΔR ²
	<i>B</i>				
(Constante)	-	3.893	< .001	-	-
Hierarquia	0.263	4.756	< .001	-	-
Suporte Emocional	-0.160	-2.895	0.004	0.109	0.103

Fonte: dados do próprio autor.

6 DISCUSSÃO

O presente estudo contou com uma amostra de 406 estudantes universitários, com idade superior a 18 anos, a fim de realizar uma pesquisa acerca da influência dos Suportes Sociais e do Clima Familiar nos níveis de ansiedade apresentados por essas pessoas durante a pandemia da COVID-19. Para a avaliação dos dados foram utilizadas três escalas quantitativas, sendo essas a Escala de Percepção de Suporte Social¹⁸, o Inventário de Clima Familiar²¹ e a Escala de Depressão, Ansiedade e Estresse²⁵. A partir disso, notou-se que o Suporte Social Emocional foi uma variável preditora, bem como a Hierarquia e a Coesão.

Inicialmente, analisando-se o grau de severidade dos níveis de ansiedade desses estudantes, ficou claro que esse sofreu influência inversamente proporcional do Suporte Prático, Suporte Emocional e da Coesão, o que, possivelmente, se justifica pela associação entre uma comunicação interpessoal prejudicada, característica das três variáveis supracitadas, e a ocorrência da ansiedade nos estudantes⁵. Por outro lado, o Conflito, a Hierarquia e o Apoio representaram uma influência diretamente proporcional, o que pode ser explicado por Xiao², quando aborda uma estrutura familiar baseada no comportamento ruidoso entre seus membros e uma maior probabilidade de ocorrer a ansiedade, ou até mesmo de aumentar os seus níveis.

Com relação ao impacto do Suportes Sociais nos níveis de ansiedade, observou-se influência significativa apenas do Suporte Social Emocional, em detrimento do Suporte Social Prático. Isso se deve, possivelmente, aos seus itens avaliados na Escala de Percepção de Suporte Social (EPSS), os quais indicam com que frequência o indivíduo acredita receber apoio de outras pessoas¹⁸. Portanto, o apoio social atua como um fator protetivo na diminuição dos níveis de ansiedade em estudantes universitários, no contexto do isolamento social devido à pandemia vigente, talvez explicado por Cao⁵, o qual afirma a importância desse apoio não somente na diminuição dos sintomas psicológicos, mas também nos métodos de busca por ajuda.

Em se tratando da influência do Clima Familiar nos níveis de ansiedade, ficou evidente uma correlação significativa apenas das variáveis Hierarquia e Coesão. Supõe-se que a interferência diretamente proporcional da Hierarquia se dá a partir da caracterização das relações de poder e de controle entre os membros da família. A partir disso, conclui-se que, em um contexto familiar com prejuízo da comunicação

interpessoal, existe maior propensão de existir a ansiedade e, também, de aumentar os seus níveis². Em contrapartida, a variável Coesão apresentou influência inversamente proporcional nos níveis de ansiedade, possivelmente por ajuizar o vínculo emocional familiar. Por isso, é possível que indivíduos inseridos em uma dinâmica familiar agradável tenham baixo impacto de estressores psicossociais diversos durante a pandemia³ e, por conseguinte, menor expressão da ansiedade.

Traçando uma análise da influência entre os Suportes Sociais em conjunto com o Clima Familiar nos níveis de ansiedade, foi demonstrado que apenas as variáveis Suporte Social Emocional e Hierarquia obtiveram significância. A influência diretamente proporcional dessas é talvez explicada pela avaliação das relações de poder²¹, bem como do apoio entre os indivíduos¹⁸ e, portanto, caracterizam-se como as variáveis preditoras do desfecho.

Apesar dos resultados justificáveis, o estudo foi baseado em um corte transversal de caráter quantitativo, portanto, não analisou os aspectos mais individualizados de cada participante, além da coleta dos dados em apenas um momento específico. Para uma análise mais aprofundada de um construto complexo tal como a ansiedade, a qual certamente possui outras influências, é necessário que haja outras informações relevantes pessoais do indivíduo. Apesar disso, a pesquisa utilizou as três escalas quantitativas, a Escala de Percepção de Suporte Social¹⁸, o Inventário de Clima Familiar²¹ e a Escala de Depressão, Ansiedade e Estresse²⁵, as quais são muito importantes e válidas para caracterizar elementos prejudiciais aos níveis de ansiedade, principalmente em estudantes universitários.

Os resultados encontrados no estudo possibilitaram um maior conhecimento sobre os fatores que impactam, direta ou indiretamente, nos níveis de ansiedade de estudantes universitários, principalmente em um contexto de isolamento social, como a pandemia da COVID-19. A partir disso, inferiu-se que uma “epidemia psiquiátrica” está ocorrendo concomitantemente à pandemia do vírus³.

Ademais, os dados trazidos na pesquisa reforçam a difusão do conhecimento sobre os impactos da ansiedade na vida pessoal, principalmente dos estudantes universitários, a fim de que sejam criadas ações que minimizem o impacto do isolamento social² nos níveis de ansiedade. Devido a isso, foi evidenciado que um ambiente familiar com maior coesão e menor hierarquia, bem como um melhor apoio social favorecem a comunicação intersocial e o bem-estar mental^{3,5}.

7 CONCLUSÃO

Assim sendo, tornou-se claro a importância do conhecimento acerca da relação que tange às variáveis analisadas e a Ansiedade. De maneira sucinta, pode-se concluir que o Suporte Social Emocional, a Coesão e a Hierarquia são elementos que exigem maior atenção no quesito das relações interpessoais, sobretudo familiares, visto que, significativamente, pioram os níveis de ansiedade nos estudantes universitários. Em contextos de fragilidade na comunicação entre as pessoas, tal como na pandemia da COVID-19, é preciso que seja reforçado a necessidade de cuidado do bem-estar mental e da busca por ajuda quando as coisas não vão bem.

Portanto, o presente estudo contribuiu para a difusão do conhecimento e do reconhecimento da Ansiedade como uma patologia mental muito frequente entre os estudantes universitários e que urge medidas protetivas, visto que pode causar prejuízos no desempenho acadêmico desses, além de implicações nas relações interpessoais¹⁴. Ademais, foram identificados os elementos que mais interferem na parte social do indivíduo, sendo que desses, uma família com maior Hierarquia é o mais prejudicial aos níveis de ansiedade.

REFERÊNCIAS

1. Bao, Y., Sun, Y., Meng, S., Shi, J., Lu, L. (2020) 2019-nCoV epidemic: address mental health care to empower society. *Lancet Psychiatry*.
2. Xiao C. (2020) A novel approach of consultation on 2019 novel coronavirus (COVID-19)-Related psychological and mental problems: structured letter therapy. *Psychiatry Invest.* 17(2),175–176.
3. Hossain, M. M., Tasnim, S., Sultana, A., et al. (2020). Epidemiology of mental health problems in COVID-19: a review. *F1000 Research*, 9, 636.
4. Schultz, M. J., Baingana, F., Neria, Y. (2015). The 2014 Ebola Outbreak and Mental Health Current Status and Recommended Response. *JAMA*. 313 (6), 567-568.
5. Cao, W., Fang, Z., Hou, G., et al. (2020) The psychological impact of the COVID-19 epidemic on college students in China. *Psychiatry Research*. 287, 1-5.
6. Chen, Q., Liang, M, Li Y., et al. (2020) Mental health care for medical staff in China during the COVID-19 outbreak. *Lancet Psychiatry*. 7(4): e15-e16.
7. Silva EB de A, Pastana ECPV, Lamas TKP, Porto SO, Moraes FLSD. Impactos do isolamento social na saúde mental durante a pandemia da COVID-19. (2021) [Internet]. 22º de dezembro de 2021 [citado 19º de abril de 2023];2(4):248. Disponível em: <https://editoraime.com.br/revistas/index.php/remis/article/view/3020>
8. Aquino E, Silveira I, Lima R, et al. (2020) Medidas de distanciamento social no controle da pandemia de COVID-19: potenciais impactos e desafios no Brasil. *Ciência e Saúde Coletiva*. 25 2423-2446.
9. Kang, L., Li, Y., Hu, S., et al. (2020). The mental health of medical workers in Wuhan, China dealing with the 2019 novel coronavirus. *Lancet Psychiatry*. 7, e14.
10. Lipp, M., Lipp, L. (2020). Stress e Transtornos Mentais durante a Pandemia da COVID-19 no Brasil. *Boletim Academia Paulista de Psicologia, São Paulo*, 40: 180-191.
11. Castillo, A., Recondo, R., Asbahr, F., et al. (2000). Transtornos de Ansiedade. *Braz. J. Psychiatry*. 22(2).
12. Costa, C., Branco, J., Vieira, I., et al. (2019). Prevalência de ansiedade e fatores associados em adultos. *Jornal Brasileiro de Psiquiatria*, 68(2).
13. Souza, G., Alves, A., Cordeiro, A., et al. (2022). Fatores associados à ansiedade/depressão nos estudantes de Medicina durante distanciamento social devido à Covid-19. *Revista Brasileira de Educação Médica*, 46(3), 109.
14. Cornine A. (2020) Reducing nursing student anxiety in the clinical setting: an integrative review. *Nurs. education Perspectives*.10.

15. Faro, A., Bahiano, M., Nakano, T., et al. (2020). COVID-19 e saúde mental: a emergência do cuidado. *Estud. Psicol., Campinas*, 37.
16. Costa, L., Maluf, J., Souza, M., Anjos, D. Os fatores estressores e o impacto na saúde mental dos estudantes de Medicina. *EACAD* [Internet]. 19º de junho de 2022 [citado 20º de abril de 2023];3(2):e5332196. Disponível em: <https://eacademica.org/eacademica/article/view/196>
17. Garrido, R., Rodrigues, R. Restrição de contato social e saúde mental na pandemia: possíveis impactos das condicionantes sociais. (2020) *J. Health Biol. Sci.*, 8(1), 1-9.
18. Siqueira, M. M. M. (2008) Construção e validação da Escala de Percepção de Suporte Social. *Psicologia em Estudo, Maringá*,13(2), 381-388.
19. Schmidt, B., Crepaldi, M. A., Bolze, S. D. A., Neiva-Silva, L., & Demenech, L. M. (2020). Saúde mental e intervenções psicológicas diante da pandemia do novo coronavírus (COVID-19). *Estudos de Psicologia (Campinas)*, 37, e200063. <http://dx.doi.org/10.1590/1982-0275202037e200063>
20. Seibel, B., Falceto, O., Hollist, C., et al. (2017). Rede de apoio e funcionamento familiar: estudo longitudinal sobre famílias em vulnerabilidade social. *Pensando famílias, Porto Alegre*, 21(1), 120-136
21. Teodoro, M. L., Allgayer, M. Land, B. (2009). Desenvolvimento e validade fatorial do clima familiar para adolescentes. *Psicologia: Teoria e Prática*, 11(3), 27-39.
22. Gaino, L., Souza, J., Cirineu, C., et al. (2018). O conceito de saúde mental para profissionais de saúde: um estudo transversal e qualitativo. *SMAD Revista Eletrônica Saúde Mental, Álcool e drogas, Ribeirão Preto*, 14(2), 108-116.
23. Dar K.A., Iqbal N., Mushtaq A. (2017) Intolerance of uncertainty, depression, and anxiety: examining the indirect and moderating effects of worry. *Asian J. Psychiatry*. 29:129–133.
24. Mei S.L., Yu J.X., He B.W., Li J.Y. (2011) Psychological investigation of university students in a university in Jilin province. *Med Soc (Berkeley)*, 24(05):84–86.
25. Lovibond, P., & Lovibond, S. (1995). The structure of negative emotional states: Comparison of the depression anxiety stress scales (DASS) with the Beck Depression and Anxiety Inventories. *Behaviour Research and Therapy*, 33(3), 335-343.
26. Machado, W. L., & Bandeira, D. R. (2013). Adaptação e validação da Depression, Anxiety and Stress Scale (DASS-21) para o Português brasileiro. *Manuscript submitted for publication*.
27. Ministério da saúde do Brasil (2020, maio 1). *Corona Vírus Brasil* [Página de web]. Retirado de: <https://covid.saude.gov.br>

28. Matias, N. C., Teodoro, M.L. (2018). Adaptação do inventário do clima familiar para crianças. *Avaliação Psicológica*, 17 (1).
29. Vignola, R., & Tucci, A. (2014). Adaptation and validation of the Depression Anxiety and Stress Scale (DASS) to Brazilian Portuguese. *Journal of Affective Disorders*, 155, 104-109.
30. Patias, D. N., Machado, L. D. W., Bandeira, R. D., et al. (2016). Depression Anxiety and Stress Scale (DASS-21) – Short form: Adaptação e Validação para Adolescentes Brasileiros. *Psico-USF*. 21(3), 459-469.
31. JASP Team (2022). JASP (Version 0.16.2) [Computer software]